



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

LADY THAMARA LIMA MONTEIRO

O Bibliotecário e a mediação da leitura em bibliotecas nas escolas

BELÉM
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

LADY THAMARA LIMA MONTEIRO

O Bibliotecário e a mediação da leitura em bibliotecas nas escolas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Telma Socorro da Silva Sobrinho

BELÉM
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

M775 Monteiro, Lady Thamara Lima

O Bibliotecário e a mediação da leitura em bibliotecas nas escolas / Lady Thamara Lima Monteiro; orientadora, Prof^a. Ms. Telma Socorro da Silva Sobrinho. – 2017. 36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Incentivo a Leitura. 2. Bibliotecário escolar. Leitor Infantil. I. Sobrinho, Telma Socorro da Silva, orient. II. Título.

CDD: 028.9

LADY THAMARA LIMA MONTEIRO

O Bibliotecário e a mediação da leitura em bibliotecas nas escolas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. MSc Telma Socorro da Silva Sobrinho

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Telma Socorro Silva Sobrinho (orientadora)

Membro

Membro

Aprovada em: ____/____/____

Conceito:

AGRADECIMENTOS

A jornada até aqui não foi nada fácil e sozinha não poderia chegar a lugar nenhum.

Agradeço imensamente ao meu Deus, que é digno de toda honra e toda glória.

Essa alegria é também dos meus pais, Rudson e Andréa, são meus alicerces e base para eu conseguir conquistar mais essa vitória. Agradeço aos meus irmãos Ana Caroline e Robson por toda ajuda, compreensão e paciência que tiveram com sua irmã mais velha.

Ao meu noivo Guilherme, obrigada por todo apoio, ajuda e por ter entendido que essa etapa da minha vida é tão importante quanto a nossa vida conjugal.

Aos meus familiares, que mesmo distante sempre desejaram o meu melhor na vida acadêmica.

Obrigada as amigas por sempre me apoiarem nesta caminhada, Jéssica, Mayane e Karol, cada mensagem e conversas serviram para que eu não desistisse no meio do caminho.

As bibliotecárias Alessandra e Débora, que ensinaram tanto para que eu me torne uma profissional tão competente quanto elas são.

Os professores do curso que ao longo da jornada acadêmica, que se empenharam para nos ensinar o melhor que a biblioteconomia pode ter e trazer para nossas vidas.

Ninguém chega a lugar nenhum sem apoio e durante esses quatro anos de faculdade, ganhei amigos que levarei para toda a vida, em especial Camila, Ellen, Janaína, Janilce, Jayme, Joanne, Josilene, Liniker, Marco Jr, Regiane, Saulo e Tamires.

Agradeço imensamente a minha professora e orientadora Ms. Telma Sobrinho, que me ajudou de uma forma extraordinária, muitas vezes deixando-se de lado para dar orientação e conselhos. A senhora é 10!

Enfim, agradeço a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta ajudou este sonho se tornar possível, ser bacharel em biblioteconomia.

RESUMO

Identifica quais práticas de incentivos a leitura o bibliotecário escolar media na vida de crianças, desde sua base colegial, assim, o estudo trata da significação da biblioteca escolar com a participação ativa do bibliotecário, definindo-o na função de mediador que este profissional possui. Estuda ações de incentivo a leitura, realizadas em uma biblioteca escolar pelo bibliotecário da rede de ensino privado junto a alunos da educação fundamental. Utiliza a pesquisa bibliográfica para o referencial teórico, no qual aborda a leitura e sua importância para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo. Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, por mostrar as atividades desenvolvidas em uma biblioteca. Utiliza como procedimento técnico a entrevista, realizada junto a uma bibliotecária que atua em biblioteca de uma escola do ensino fundamental, a fim de coletar os dados primários. Ressalta que a leitura é fundamental na formação individual do ser humano e na construção social, cultural e intelectual. Faz uma breve abordagem do ensino fundamental, que é nessa modalidade de ensino onde a leitura é essencial na formação e desenvolvimento intelectual dos alunos. Reforça que com práticas de incentivo a leitura, será possível ter leitores desde a infância, acentuando o papel do bibliotecário em atividades como a hora do conto, realizadas em bibliotecas escolares visando inculcar nos alunos o hábito de ler. Por fim percebe-se que é por meio da leitura que o indivíduo desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire conhecimento.

Palavras-chave: Leitura. Bibliotecário escolar. Incentivo a leitura.

ABSTRACT

It identifies which practices of reading incentives the school librarian mediates in the life of children, from its collegial base, thus, the study deals with the meaning of the school library with the active participation of the librarian, defining it in the function of mediator that this professional has. It studies actions of reading incentive, carried out in a school library by the librarian of the private education network with students of fundamental education. It uses the bibliographical research for the theoretical reference, in which it approaches the reading and its importance for the growth and development of the individual. It is a research with qualitative approach, of the descriptive type, to show the activities developed in a library. It uses as technical procedure the interview, performed with a librarian who works in a library of a primary school, in order to collect the primary data. It emphasizes that reading is fundamental in the individual formation of the human being and in the social, cultural and intellectual construction. It makes a brief approach to elementary education, which is in this mode of teaching where reading is essential in the training and intellectual development of students. It reinforces that with reading reading practices, it will be possible to have readers from childhood, emphasizing the role of the librarian in activities such as story time, held in school libraries in order to instill in students the habit of reading. Finally it is realized that it is through reading that the individual develops creativity, imagination and acquires knowledge.

Keywords: Reading. School librarian. Encouraging reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 BIBLIOTECA ESCOLAR	10
2.1 O papel do bibliotecário	12
2.1.1 Bibliotecário escolar e Mediação.....	15
3 LEITURA	17
3.1 Escola de Ensino Fundamental	20
3.1.1 Leitura para formação e emancipação no ensino fundamental.....	21
3.1.2 Incentivo a Leitura.....	22
3.1.2.1 O hábito da Leitura.....	23
3.1.3 Formação de leitores desde a infância.....	25
3.1.4 Práticas de Incentivo a Leitura.....	25
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 Atividades para proporcionar hábito de leitura	28
4.1.1 Troca-troca de leitura.....	28
4.1.2 Momento Alerta.....	29
4.2 Pesquisa escolar.....	29
4.3 Recursos tecnológico e financeiro.....	30
4.4 Empréstimo e devolução.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda as possibilidades de ações de incentivo a leitura que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário para alunos do ensino fundamental, considerando a experiência de um profissional de escola do ensino privado.

A própria experiência durante a vida escolar motiva o interesse em estudar o tema porque no período em que cursava o ensino fundamental o pesquisador não recorda que tenha sido apresentado a locais onde poderia ter desenvolvido o hábito de leitura, ou que tenha conhecido o papel que um bibliotecário possa desenvolver e que influencie na qualidade da educação, no entanto, percebe-se que nos últimos anos a realidade tem mudado e que cada vez mais escolas vem criando em sua estrutura um local para a biblioteca, principalmente a partir de 2010, com a promulgação da Lei 12.244, que estabelece a obrigatoriedade de toda escola possuir uma biblioteca.

Outra lei que contribui como política pública de incentivo a leitura é a Lei 10.753 de 30 de outubro de 2003 institui a política do uso do livro e uma de suas diretrizes é a promoção e incentivo a prática da leitura.

Assim surgiu o interesse em estudar a seguinte questão de pesquisa: Quais as ações de incentivo a leitura são realizadas em uma biblioteca escolar pelo bibliotecário da rede de ensino privado junto a alunos da educação fundamental?

Assim, a pesquisa tem como objetivo geral estudar ações de incentivo a leitura realizadas em uma biblioteca escolar pelo bibliotecário da rede de ensino privado junto a alunos da educação fundamental.

Quanto aos objetivos específicos: Estudar meios que possam ser usados para incentivar à leitura; identificar a relação de parceria que a escola e a biblioteca podem ter para a formação de leitores desde a infância e; descrever atividades de um bibliotecário da escola, que realiza ações integradas com o professor.

Sendo o objetivo investigar os meios e às práticas da leitura a metodologia a ser empregada apresenta abordagem qualitativa, pois não foram gerados dados numéricos. Quanto aos objetivos tem cunho descritivo pois, a

interpretação e análise dos dados coletados auxiliará nas questões iniciais, pontuadas no início da pesquisa, considerando que neste tipo de investigação o pesquisador apresenta os detalhes do fenômeno investigado (LAVILLE e DIONNE, 1999, p.225).

Para construção do referencial teórico e conhecimento dos principais conceitos sobre a leitura foram consultados livros e artigos de periódicos impressos e eletrônicos, formando a revisão bibliográfica. Para levantar os dados primários que o procedimento técnico foi uma entrevista aplicada para uma bibliotecária que trabalha em uma das escolas de Belém, da rede privada de ensino, por questão de privacidade dos alunos e da própria escola, não foi possível informar o nome da escola, a fim de realizar o levantamento da realidade do bibliotecário na escola, como também verificar como se dá sua atuação profissional.

O estudo se estruturará em três capítulos: no capítulo I, destaca as abordagens teóricas de Hilleshein, Fachin, dentre outros sobre as práticas de incentivo a leitura.

No segundo capítulo a abordagem será na formação de leitores desde a infância e as possibilidades no incentivo a estes. Tais promoções devem gerar nos mesmos a sensação de novidade, de algo peculiar, que lhe instiga a imaginação, a fantasia, enfim, que estimule o prazer estético.

Terceiro e último mostrará como o papel do bibliotecário pode ser fundamental e importante na educação do usuário, neste caso, alunos da educação básica.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A Lei Federal 12.244/10 estabelece que todas as escolas do Brasil, até 2020, tenham bibliotecas com bibliotecários. Leite et al (2012, p. 5) ressalta,

“entretanto, a realidade nos mostra que é bastante comum o cargo ser exercido por outros profissionais que possuem outro tipo de formação. Esta lei sobre a universalização das bibliotecas escolares foi criada para que os municípios e os estados comecem a implantar meios para que a realidade escolar mude para um nível melhor”.

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA, 1999) em relação ao tema ensino-aprendizagem abrangendo a biblioteca escolar, por meio do “Manifesto da UNESCO para a Biblioteca Escolar”, afirma:

a biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA, 1999).

Corroborando com aquilo que é preconizado pela IFLA Campello (2015, p. 3) afirma que a biblioteca está ausente para muitos alunos do ensino fundamental, numa fase da vida escolar em que o acesso e uso dos livros e de outros materiais informativos poderiam ter influência positiva no seu letramento. Muitas das bibliotecas em escolas são postas como depósito de livros, ou para “passar o tempo”, poucas são as que contribuem para o aprendizado do aluno e que possuem o bibliotecário presente na educação, este muitas vezes por não possuir recursos, é desestimulado a exercer sua função de fato e está no ambiente porque é necessário para seu sustento.

Para reafirmar ainda mais esta posição Pimentel et al (2007, p. 23) defende que a biblioteca escolar “funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação”. A biblioteca da escola é o lugar ideal para se conhecer livros novos e aprimorar os conhecimentos, não só textos pedagógicos, mas o entendimento sobre o mundo.

Há escolas com espaço para a biblioteca funcionar, mas pela falta de investimento, de recursos e de profissionais da área, ela não passa de um simples espaço desamparado sendo aproveitado para outros fins. Silva (2003, p.15) diz que:

de fato, quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido na sua utilidade. Às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado numa sala de aula, ao qual os alunos só têm acesso se algum professor se dispõe a abri-lo... quando a chave é localizada.

Esta realidade apontada pela autora, nega o fato de que na escola, a biblioteca, precisa ser parte fundamental na formação dos estudantes, tanto para o aprendizado como também para contribuir no desenvolvimento enquanto cidadãos, assim como afirma (Campello, 2012, p. 7) “pesquisas recentes relacionadas à educação mostram que bibliotecas escolares de diversos países têm hoje papel que vai muito além de um espaço de promoção de leitura; elas são, principalmente, espaços de aprendizagem”.

A biblioteca deve procurar atender satisfatoriamente as necessidades de pesquisa e lazer de toda a comunidade, pois uma das principais funções é de orientar os estudantes, de modo que estes sejam incentivados ao prazer pela leitura e se interessem por pesquisar fontes de informação que contribuam com os estudos de forma adequada e correta.

A biblioteca na escola participa do processo educativo como elemento fundamental do desenvolvimento e aprendizagem constante, agindo também como um espaço de lazer. Ela deve oferecer um espaço onde as crianças possam absorver e adquirir informações e fazer uso do autodidatismo que os ditames atuais da educação estabelecem.

2.1 O Papel do Bibliotecário

O bibliotecário há algum tempo já deixou de ser aquele que apenas guarda livros. E na biblioteca escolar sua função é fornecer a informação de maneira rápida e prática ao aluno, precisa haver uma boa comunicação, ser agradável, gostar de servir, ser criativo e responsável.

O conhecimento técnico deste profissional tem que ser sólido, pois ele trabalha gerando informação para os estudantes e o corpo docente da escola. Tavares (1973) afirma que “graças ao trabalho eficiente do bibliotecário é que a biblioteca pode existir, da sua ação, do seu conhecimento, depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender as necessidades do aluno”.

O bibliotecário na escola quando existe raramente é considerado educador, na maioria das vezes ele fica apenas no seu “mundinho” da biblioteca, catalogando e prestando serviço de referência, claro que essas atividades são de responsabilidade da sua profissão, mas ele deveria promover atividades fora das paredes da biblioteca. Para isso, precisar fazer um trabalho de conscientização e até de sedução em relação a importância de investir na biblioteca, pois acaba por não fazer seu trabalho dinamicamente, porque as condições que lhe são às vezes impostas não permitem mais do que os serviços básicos de uma biblioteca, pois falta consciência dos responsáveis das instituições de ensino sobre as competências deste profissional, bem como, do próprio bibliotecário frente seu papel pedagógico. E novamente se volta ao ciclo vicioso, pois os responsáveis pelas escolas não foram acostumados ao hábito da leitura durante a vida escolar, então não entendem a importância de promover o hábito da leitura na escola, ou por vezes, até falam dessa questão, mas sem dar a ela a importância que tem, e focam quase que exclusivamente nas demandas de serviços básicos da biblioteca.

O bibliotecário escolar deve incentivar o estudante a ler e visitar a biblioteca. Ele pode fazer uso de sua criatividade para produzir projetos culturais dentro da escola que incentivem um comparecimento a biblioteca, uma conversa sobre livros e atividades que promovam a leitura de maneira

menos formal. Uma parceria entre bibliotecário e professor também pode ser estabelecida com trocas de informações.

Corrêa et al (2002, p. 12) afirma que:

O bibliotecário precisa participar ativamente de todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar, bem como ter conhecimento da política educacional da instituição na qual atua, estando atento a todos os aspectos que envolvem seu trabalho no contexto escolar, interagindo também através da parte técnica necessária ao bom funcionamento da biblioteca.

Para ser considerado educador, faz-se necessário antes enxergar-se no ato de educar que segundo Gikovate (2001) “[...] corresponde à tarefa de transmitir a cada nova geração os usos e costumes de cada comunidade, além de tentar transferir o conjunto de valores que prezamos”. Ou seja, se for pensado nas possibilidades e potencialidades que um bibliotecário tem, quando exerce suas atividades dentro de um biblioteca com dinamismo e criatividade, não há como não encaixá-lo no papel de educador. Sendo ele o elo entre informação e usuário deve ter as qualidades estabelecidas para exercer essa função, segundo o que é preconizado por Luckesi (1994 p. 115) quando afirma que o educador deve possuir algumas qualidades, tais como:

- ter a compreensão da realidade com a qual trabalha, com a sociedade na qual ele atua, para não reproduzi-la de acordo com o senso comum dominante;
- comprometimento político, compreendendo a sociedade em que vive, terá clareza daquilo com que está comprometida sua ação, tendo somente duas opções: ou quer a permanência desta sociedade, com todas as suas desigualdades ou trabalha para que a sociedade se modifique;
- competência no campo teórico de conhecimento em que atua, para desempenhar com adequação sua atividade, sempre se atualizando e buscando novas fontes de informações sobre sua área;
- competência técnico-profissional, ou seja, deter recursos técnicos e habilidades de comunicação que facilitem a apropriação do que se comunica. O educador necessita possuir habilidades na utilização e aplicação de procedimentos de ensino.

E claro possuir parceria com os professores para um melhor desempenho em sala de aula, apresentando práticas de leituras para os estudantes.

O bibliotecário tem funções educativas também, mas elas são diferentes daquelas que o educador escolar exerce. Corrêa et al (2002) ressalta que: “a função dele é de ajudar no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, servindo como base para que o indivíduo saiba usufruir esses conhecimentos.”

O bibliotecário precisa ter uma vida profissional onde a educação se faça constante, ou seja, seu objetivo tem que ser algo permanente para que assim esteja sempre atualizado e também disposto a obter conhecimentos e adquirir competências que sua função exige, dessa forma vai possibilitá-lo a exercer seu papel de educador e inclusive formador de leitores.

Campos (1999, p.4) ressalta:

que o profissional possa compreender de uma forma mais abrangente a função de sua profissão, dentro de um contexto social, que permite definir critérios e princípios de ação que vão desde o posicionamento ético deste profissional até a escolha de métodos e técnicas para o seu fazer diário.

Para ter sucesso no seu trabalho, o bibliotecário precisa estar atualizado, ser ativo, dinâmico, agradável, saber ouvir seu usuário, saber lidar com os problemas encontrados de maneira calma e cuidadosa, e interagir com seus usuários para que possa ter uma melhor performance como profissional da informação. Mesmo com as dificuldades que são encontradas como a falta de recurso tecnológico e financeiro, ausência de apoio da instituição, o bibliotecário não deve deixar se abater pelas adversidades que existem em meio a sua função, pois ele possui o conhecimento fundamental para proporcionar uma mudança na biblioteca através de atividades que podem servir para atrair novos usuários e assim será vista como um espaço de lazer, cultural e educativo. Além de complementar o trabalho do professor, uma vez que a biblioteca possui usuários assíduos, dentro da sala de aula, os textos pedagógicos serão melhores debatidos e discutidos, mesmo aquele aluno da

educação fundamental, pois ele terá uma visão de mundo muito maior com os incentivos e práticas de leitura que lhe são fornecidos no âmbito escolar.

2.1.1 Bibliotecário escolar e Mediação

Mediação, de modo geral, significa impor-se em um processo a fim de facilitar a condução de eventos, informações ou atividades. Para Almeida Júnior (2015, p. 25), a mediação da informação é:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

O mediador, a princípio, precisa ser leitor a fim de estruturar estratégias para que os estudantes ampliem as fontes de leitura e, conseqüentemente, seu conhecimento. Para Kuhlthau (1999) “o papel do bibliotecário em uma escola da sociedade da informação não é apenas de fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas também colaborar com os professores como facilitadores e treinadores no processo de aprendizagem baseado em tais recursos”.

O bibliotecário e o professor devem trabalhar em conjunto no processo de aprendizagem, contribuindo para o bom rendimento dos alunos no ambiente escolar, como diz Blattmann e Cipriano (2005, p. 5):

o bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo da escola. Esse torna a sua biblioteca um diferencial, notado e conseqüentemente faz a diferença e acaba atraindo investimento para a sua Biblioteca. O bibliotecário no ambiente educacional precisa estar apto a desenvolver o papel de educador quando criar políticas internas para incentivar a prática cultural na biblioteca, entre as quais em organizar mostras culturais, contação de histórias, sessão de teatro e cinema, dia de autógrafa com autores, gincanas de leitura e interpretação, criação de textos entre outros.

Esse é o momento em que o profissional bibliotecário deve se tornar ativo no processo de aprendizagem do estudante, sempre em conjunto com o apoio pedagógico e dos professores. Ele precisa manter o acervo atualizado, um ambiente aconchegante para que os alunos tenham vontade de frequentar por prazer e não apenas para fazer pesquisas solicitadas por professores em sala de aula, como as autoras continuam a afirmar:

Quando fizer da biblioteca um espaço divertido, agradável e aconchegante, um ambiente prazeroso e conquistando novos leitores. Assim, envolvendo-os nas atividades e fazendo que se torne um programa agradável e habitual em visitar a biblioteca para realizar pesquisas ou efetuar leituras diversas. Esta será com certeza a biblioteca sonhada por muitos, porém, realizada no momento por poucos.

A mediação da informação promove a aproximação entre o usuário e o conteúdo de seu interesse. Para Davallon (2007, p. 9) a “mediação é uma tarefa bastante específica do domínio das ciências da informação e da comunicação”.

O papel de mediador e do conhecimento é fundamental para marcar a diferença na atuação do bibliotecário a fim de atingir os objetivos a que se propõe na sua prática profissional, uma vez que é necessário haver conhecimento da realidade no processo de comunicação social, principalmente a comunicação de conhecimento técnico e científico para os diversos grupos da sociedade. Desse modo, a informação e o conhecimento podem alcançar os reais interesses da comunidade. (FREIRE, 2004).

Para que exista o hábito de ler no usuário, o mediador necessita ser leitor, pois dessa forma terá mais claro para si mesmo, não apenas as metas pedagógicas, mas a sua própria experiência íntima com o texto poderá fazer diferença no processo de mediação.

Dessa forma, ele poderá ter mais facilidade para compreender as etapas pelas quais seus alunos passam no processo de se tornarem leitores, por fim, orientá-los para o encontro com a leitura. Tema discutido na próxima seção.

3 LEITURA

A leitura deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida do indivíduo. Quando os pais tem hábito de leitura, na maioria dos casos os filhos também terão. A leitura abre portas para o conhecimento e para o imaginário e quanto mais cedo for esta prática, melhor.

É preciso mostrar a relevância do universo da leitura à criança desde seus primeiros momentos no espaço escolar, indicar a prática da leitura como atividade pertinente ao cotidiano, oferecer condições a partir do uso do espaço da biblioteca escolar e das práticas de incentivo à leitura, para que jovens leitores adquiram e produzam conhecimentos.

O conceito de leitura é bem abrangente, apresentando conceitos como o de Ferreira (2009, p. 1193) quando afirma que é “o ato ou efeito de ler; arte ou hábito de ler; aquilo que se lê; o que se lê, considerado em conjunto; arte de decifrar e fixar um texto de autor, segundo determinado critério”.

A importância de ler vai muito além daquilo que é pedido em sala de aula, é preciso ter noção de que a leitura abre um mundo de novas descobertas, entende-se do mundo por várias perspectivas e assim vive-se melhor. Ela é fundamental na formação individual do ser humano e na construção social, cultural e intelectual.

O incentivo a leitura depende de atividades que estimulem e motivem o usuário desde cedo a ter esse hábito. Mas a maioria das bibliotecas brasileiras não são atrativas, pois muitas vezes servem como local de castigo, proibição e desconforto, o que deveria ser o contrário.

O bibliotecário escolar não pode mais ser visto apenas como aquele que “recebe e entrega” o livro desejado pelo usuário, ele tem que ser o mediador entre o aluno e a fonte do conhecimento.

De acordo com Farias e Cunha (2009, p.29), “o bibliotecário escolar auxilia na formação do indivíduo, estimulando a comunicação, apoiando os docentes e lhes fornecendo informações para as aulas”. Para atuar como mediador ele deve ser qualificado no atendimento e incentivador das crianças e adolescentes quanto ao hábito de ler.

O primeiro contato com a leitura é de fundamental importância para o futuro, por isso, faz-se necessário à parceria entre bibliotecário e professor na escola, pois alunos que leem desde as primeiras séries, em sua maioria, não possuem dificuldades em escrever e interpretar textos quando chegam ao ensino médio. Quando se tem o hábito de ler, fica mais fácil adquirir conhecimento colocado em sala de aula, Freire (1989, p. 12) ressalta que: “a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita”.

A fase final da educação básica, para muitos, principalmente os que não tinham o hábito de ler desde a infância, torna-se um martírio, pois é nesta fase que é preciso reforçar o incentivo a leitura, devido à inserção a um futuro ensino superior. É também neste período que muitas vezes os projetos ligados à leitura diminuem, ainda que a cobrança em sala de aula aumente.

A leitura traz benefícios, estimula o desenvolvimento de um olhar reflexivo, permite a produção textual e intensifica cada vez mais a elaboração de ideias e ações, ampliando o vocabulário, além de ajudar na formação de profissionais habilitados e competentes. Como Perrotti (1990, p.16) expressa que a leitura: “possibilita não só revelação proveniente de sua grandeza imanente, como também distinção, diferenciação, destaque, visto que grandes levassem todo o mundo continuam vivendo praticamente à margem da escrita ou apenas utilizando-se dela no justo limite das exigências de sobrevivência”. O autor aponta que muitas pessoas só aprendem a ler ou escrever o que é necessário, como o próprio nome ou o endereço de casa.

Dentro das cinco leis de Ranganathan, a 2ª diz que a cada leitor seu livro e a 3ª, a cada livro seu leitor, corroborando Figueiredo (1992, p. 187) afirma que:

as bibliotecas sirvam a todos os leitores, não importa a classe social, sexo, idade, ou qualquer outro fator e estipula que para cada livro existe um leitor e que os livros devem estar descritos no catálogo, expostos de maneira a atrair os leitores e prontamente disponíveis. Esta lei leva a práticas, tais como acesso livre, arranjo coerente na estante, catálogo adequado e serviço de referência.

Pode-se dizer que a informação precisa ser democratizada, pois todo e qualquer indivíduo tem o direito ao acesso, para o isso o bibliotecário deve estar atento à adequação da informação ao seu usuário. Saber discernir qual tipo de livro os estudantes procuram na biblioteca escolar, além dos textos pedagógicos e quais são atrativos e dão prazer em ler.

A biblioteca precisa oferecer ao aluno um acervo farto, para incentivar a leitura, para estimular a sua imaginação e fantasia. Dessa forma contribuir para estrutura do seu mundo interior.

É preciso que haja práticas de incentivo à leitura, pois assim, terão oportunidades de leitura aqueles alunos que possuem acesso restrito a livros, seja por não existir o hábito de ler ou meios para chegar aos livros.

O relacionamento do aluno com a leitura deve ser estimulado desde as séries iniciais, afim de que seja um bom leitor, sem apresentar dificuldades na escrita. Macedo (2005, p. 174) diz que:

Ao professor e também ao bibliotecário caberá aproveitar todos os momentos para conduzir o aprendiz a praticar leituras nos diversos aspectos, cuidando do despertar das capacidades básicas e dos sentidos reais e figurados, do apurar a sensibilidade e a imaginação, para “ler a vida” ao seu redor, para entender o social e o cultural; enfim, não só ficar sentado na carteira escolar ouvindo o professor.

Algumas atividades podem incentivar a leitura, que é o caso da Hora do Conto, onde as crianças são levadas a usarem a imaginação numa maneira de incentivar aspectos que dizem respeito ao seu potencial de criatividade, com o objetivo de despertar nelas o mundo da leitura.

A leitura desde o ensino básico faz com o que o aluno tenha um senso crítico, interaja com outras crianças de uma forma melhor, pois o ato de ler e narrar histórias atiza a imaginação e faz ser algo prazeroso, com vontade de sempre buscar novas literaturas, pois não será algo obrigatório, mas por lazer.

As atividades de leitura devem propiciar momentos agradáveis, além de oferecer uma ocupação saudável nas horas vagas, inserindo no universo literário.

3.1 Escola de Ensino Fundamental

Os artigos 205 a 208 da Constituição Federal de 1988, em especial, estabelecem que a educação é direito de todo cidadão e esta é dever do Estado para este. Arelaro (2005) enfatiza que a Constituição também declara:

como princípios do ensino não só a igualdade de condições de acesso e permanência, mas a correspondente obrigação de oferta de uma escola com um padrão de qualidade, que possibilite a todos os brasileiros e brasileiras, pobres ou ricos, do sul ou do norte, negro ou branco, homem ou mulher cursar uma escola com boas condições de funcionamento e de competência educacional, em termos de pessoal, material, recursos financeiros e projeto pedagógico, que lhes permita identificar e reivindicar a “escola de qualidade comum” de direito de todos os cidadãos.

A lei indica direitos que na realidade nem sempre são respeitados nas escolas públicas ou privadas, pois, muitos pais ou responsáveis madrugam para conseguir uma vaga para que seu dependente possa ao menos estudar, sujeitam-se a esta situação por não possuir condições de pagar uma escola particular.

Torres (1998, p. 129) aponta que: “a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, definiu a educação básica como prioridade para esta década e a educação de 1º grau como o ‘carro-chefe’ no alcance da referida educação básica”.

É preciso garantir que o maior número de crianças complete o antigo primeiro grau dominando aquilo que foi ensinado. A biblioteca é de vital importância para que isso ocorra, apesar do Banco Mundial priorizar o livro didático e não a biblioteca, como diz Torres (ibid., p. 159) que “embora a biblioteca ocupe o primeiro lugar conforme o esquema de priorização de insumos para o ensino de 1o. grau considerado pelo BM, o livro didático - e não a biblioteca - está em primeiro lugar nas recomendações do BM para os países em desenvolvimento”.

Em escolas particulares, é possível observar uma exigência maior dos pais no tange a educação e suas particularidades, como: a estrutura

arquitetônica, recursos midiáticos e metodológicos, acessibilidade entre outros fatores.

Já em algumas escolas públicas percebe-se alguns equipamentos, como televisão e antena parabólica, outras já dispõem até de sala com computadores destinados a utilizá-los por alunos e professores, apontando para uma preocupação com as novas tecnologias para a educação.

3.1.1 Leitura para formação e emancipação no ensino fundamental

A instrução e formação levam o ser humano à autonomia e emancipação, possibilitando a este uma formação constitutiva. Esta nuance reporta-se também ao ensino fundamental, o qual tendo como um de seus auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, a leitura, conduzirá os alunos a sujeitos de suas histórias.

Os artigos 6º e 32º da Lei 9394/96, após alterações diz que “é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no Ensino Fundamental”. Como também, cita que o Ensino Fundamental torna-se “obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:”

Os artigos supracitados formalizam e legalizam a formação básica do cidadão no pleno aprendizado, o qual tenha como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Assim, o bibliotecário entra em ação junto com os professores, criando instrumentos que o encaminhe ao processo de educação e ao desenvolvimento cultural.

A leitura, nessa modalidade de ensino, torna-se essencial na formação e desenvolvimento intelectual dos alunos e, o bibliotecário poderá ser peça chave auxiliando professores e alunos na aquisição do conhecimento, no empoderamento de assuntos pertinentes às disciplinas ministradas em sala de aula, em projetos de leitura, como também, na autonomia do sujeito e pela emancipação social.

O profissional bibliotecário precisa interagir com os alunos, mostrar seu papel de educador para os usuários, estabelecer meios que guiam no processo educacional e no enriquecimento cultural dos alunos.

3.1.2 Incentivo a Leitura

Ler é essencial na vida de qualquer indivíduo e o hábito da leitura deve ser estimulado desde a infância com ações que possam emergir futuros leitores a esse mundo imaginário. Hillesheim (2003/2004) ressalta que as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, as crianças têm a grande capacidade de brincar, de sonhar, de imaginar e brincando assimilam e assumem as atividades como parte de seu dia-a-dia.

Para que o indivíduo consiga ser incluído e possa atuar na sociedade, o principal instrumento é a informação e um dos meios de adquirir, é por meio da leitura. Ou seja, a informação é manifestada em todo momento e qualquer meio social. A leitura é fator importante na formação do cidadão, formando um caráter crítico para tudo aquilo que o rodeia. Assim sendo, é por meio do ato de ler que o ser humano tem a possibilidade de compreender melhor o mundo no qual está inserido.

A respeito da importância da leitura, Souza (1993, p. 13) observa que: “A leitura, por trabalhar o intelecto, a imaginação, a sensibilidade; por constituir-se em fonte de atualização, prazer e criatividade, concorre para a formação do homem consciente e atuante, questionador e fazedor do seu tempo”. Por meio da leitura o homem interage com o seu espaço, trocando experiências, e tornando-se conhecedor do que se passa ao seu redor, e assim pode promover transformações que sua consciência crítica irá determinar a partir de então.

As práticas de incentivo a leitura na biblioteca escolar, colaboram para que o indivíduo fortaleça as ligações com a cultura local. Assim, tornando-o com um pensamento mais crítico no mundo ao seu redor.

Salcedo e Stanford (2006, p. 40) afirmam que

as atividades de incentivo à leitura apresentam aos estudantes momentos agradáveis, apontando para a procura de novas leituras,

além de oferecer uma ocupação saudável nas horas vagas, melhora o vocabulário, facilita na comunicação e aprimoramento da língua, adquirindo assim, novos conhecimentos e orientação do pensamento, auxiliando na inserção do universo da literatura.

Tais atividades exercem tamanha importância para o processo de aprendizagem, conhecimento e desenvolvimento cultural dos estudantes. O hábito de ler contribui no processo sócio cognitivo de cada indivíduo e em suma na sua percepção e formação de conhecimento de mundo.

O incentivo à leitura, associado ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem, por meio de serviços bibliotecários contribui para que crianças e adolescentes aprimorem o hábito de ler. Caldin (2005, p. 163) afirma que:

“o bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas principalmente voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico administrativo a serviço da escola. Ele vai lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado”.

A biblioteca, depois do meio familiar, é quem melhor pode oferecer práticas de leituras para formação de novos leitores. O bibliotecário ativo, atualizado, dinâmico e capacitado em suas funções técnicas, vai saber trabalhar com excelência no processo de formar jovens leitores.

3.1.2.1 O hábito da Leitura

É preciso que a leitura faça parte da vida de qualquer pessoa, pois só assim ela terá condições de entender da melhor maneira seu meio social e cultural. Quando se lê, o indivíduo tem possibilidades de uma vida melhor, não só lê o código em si, mas ter entendimento do mundo como um todo. Mas para isso, este hábito da leitura tem que ser contínuo, é algo essencial, é

necessário, assim como tomarmos água todo dia, exige ser algo cotidiano. Assim como afirma Bloom (2001, p. 25):

Lemos, intensamente, por várias razões, a maioria das quais conhecidas: porque, na vida real, não temos condições de “conhecer” tantas pessoas, com tanta intimidade; porque precisamos nos conhecer melhor; porque necessitamos de conhecimento, não apenas de terceiros e de nós mesmos, mas das coisas da vida.

O hábito de ler desde cedo em crianças, desenvolve-se com exemplos vividos próximos a elas, no meio social que as cercam e normalmente é a sua família, como Pereira, Frazão e Santos (2012, p. 5) observam que: “a leitura se faz presente em todos os campos na qual a criança esta inserida e a primeira instituição que ela conhece, é a família”. Como ressalta Ortiz (1983) para Bourdieu, os hábitos são as práticas construídas socialmente por meio das relações as quais o individuo vivencia, e que permitem inculcar nele as práticas da vida a fora. Daí a importância de permite que as crianças desde muito cedo estejam presenciando ações que serão importantes na formação de seu caráter e personalidade, como é o caso do gosto pela leitura.

Assim, são aqueles que convivem com as crianças que elas se espelham, se os pais são leitores assíduos, buscam ter o hábito de ler, os filhos também seguirão esse caminho sem muito esforço. Infelizmente a realidade é outra, visto que possuir pais leitores não é um privilégio para a maioria, sendo que muitas vezes o que dificulta o acesso à leitura são motivos socioeconômicos, ou mesmo porque esses pais também não foram incentivados, virando um ciclo vicioso. Sobrando para a escola a competência de romper com o ciclo e imprimir nas gerações futuras as práticas e hábito de leitura.

É de grande importância que a leitura seja inserida no universo das crianças desde cedo para torná-las adultos leitores e aumentar o índice de leitores no Brasil, pois em nosso país a leitura não é tratada com a relevância necessária, onde Silva (2005) observa que:

(...) parece certo dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Dada as condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se

restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto ao livro.

Quando a criança é inserida no mundo da leitura é possível que vários questionamentos sejam compreendidos e entendidos. O ato de ler aproxima o imaginário e a curiosidade é saciada, revela-se um mundo repleto de conflitos e vitórias.

3.1.3 Formação de leitores desde a infância

A infância é uma fase de descobertas, onde tudo é mais atrativo, quanto mais desvenda os mistérios desse momento, mais se quer explorar esse universo tão lúdico e cheio de fantasia. Tudo ao redor, colabora para o seu crescimento sejam as trocas de experiências com outras crianças, brincadeiras no parquinho, desenhos no papel e o mundo imaginário da leitura, através de contos, fábulas. Salcedo e Stanford (2016, p.5), destacam que: “o desenvolvimento do caráter infantil depende de vários fatores e um dos mais importantes é a questão da leitura”.

O interesse pela leitura começa muito antes da alfabetização, a contação de histórias para crianças antes de dormir, cantigas de roda já estimulam o gosto pela leitura. Yunes (1984, p.21) diz que “[...] o hábito de leitura se inicia antes que a criança aprenda a ler: neste paradoxo se registra a decisiva influência do contar/ouvir histórias, para uma relação satisfatória com o universo da ficção”.

A leitura iniciada na infância é importante, pois “no princípio de sua vida, a criança vê o livro como um brinquedo e não menos interessante do que os outros. Alguma coisa de mágico e encantador envolve o decifrar do desenho das palavras e a criança ama decifrar esses mistérios” (CUNHA, 1989, p. 50).

3.1.4 Práticas de Incentivo a Leitura

As atividades de práticas de incentivo a leitura devem proporcionar ao indivíduo informações que o tornem um ser pensante e crítico, oferecer

também um espaço com conforto e estrutura para que tais atividades possam ser desenvolvidas, além de atrair a atenção deste.

A biblioteca escolar é um ótimo lugar para ser desenvolvidas atividades de incentivo a leitura, para isso, ela precisa ter algumas condições, como ressalta Cortes (2006, p.47):

Estantes: devem ser, de preferência, coloridas, ou pelo menos decoradas com motivos infantis. Necessariamente, têm de ser baixas, para facilitar o acesso das crianças.

Mesas: é sempre interessante ter mesas e cadeiras pequenas, próprias para a educação infantil. Se forem coloridas, melhor ainda.

Livros: procure utilizar livros de boa qualidade (observar se o texto traz preconceitos implícitos, não deve ter ilustrações confusas, palavras grafadas erradas etc.)

Conforto: deixe uma pequena área coberta com um tapete, tendo almofadas, para que se possa contar histórias dos livros de uma forma bem descontraída e confortável.

[...] Aquisição de livros: podem ser comprados diretamente, em livrarias da própria cidade, encomendados junto a editoras ou obtidos em campanhas de doações junto à comunidade escolar.

Organização de livros: podem ser agrupados por autores, ou por temática (fábulas, clássicos, contemporâneos, folclore).

Empréstimos: podem ser utilizadas fichas por aluno, sendo necessário disciplina na devolução, mas com uma rigidez nesse controle menor do que na operação de uma biblioteca normal.

Algumas atividades que podem ser desenvolvidas são a hora do conto que é o momento em que a criança aguça a sua imaginação, há um despertar ao mundo da leitura. Caldin (2002, p. 30) enfatiza que “contar histórias é uma arte, é necessário captar o ritmo e a cadência dos contos, fazer as pausas no momento certo, não entrar em descrições cheias de detalhes, criar um clima de envolvimento e de encanto, e, acima de tudo, usar todas as modalidades e possibilidade da voz – sussurrar, imitar os ruídos, as vozes dos animais, as inflexões que indicam suspense e clímax”.

O conto tem o poder de evocar emoções, de ampliar a imaginação, de tornar real a fantasia e ajuda a criança a organizar sua fala, através da

coerência e da realidade. O bibliotecário tem tamanha importância nesse processo na formação de leitores desde a infância.

Outra atividade que pode ser aplicada é a gincana da leitura, que pode ser constituída de tarefas a serem realizadas e apresentadas em grupo, um exemplo é escolher algum livro e fazer a dramatização deste e depois escolher a melhor cena feita por cada grupo, assim, envolvendo toda a comunidade escolar, com o objetivo de despertar no aluno o gosto pela leitura. Prado (1999, p.84) explica que, “para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois esse é um aprendizado que requer esforço. Precisar fazê-los achar que ler é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará a eles autonomia e independência”.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para que se pudesse ter uma melhor visão na prática sobre o que foi pesquisado, fez-se necessário uma entrevista com uma bibliotecária, através de uma conversa informal na biblioteca da escola de educação básica, na qual ela exerce sua função.

No decorrer da entrevista, a bibliotecária informou as atividades que proporciona aos alunos para que eles possam adquirir ou até mesmo continuar com o hábito da leitura. Ela destacou algumas ações que ela promove em conjunto com a coordenação da escola.

4.1 Atividades para proporcionar hábito de leitura

4.1.1 Troca-troca de leitura

Uma das atividades citadas foi o troca-troca de leituras, essa ação promovida uma vez ao ano em evento organizado pela bibliotecária em parceria com a coordenação, para que os alunos possam não só trocar livros, mas experiências que obtiveram com aquela leitura em si. Espontaneamente, eles mostram o livro que desejam trocar e falam um pouco sobre o conteúdo do mesmo. E quem se interessar, faz a mesma coisa e no final decidem se querem trocar um pelo outro. Muitos deles apreciam esse incentivo e procuram essa permuta, que é o contrato pelo qual as partes se obrigam a dar uma coisa por outra que não seja dinheiro, neste caso os livros, e dessa forma fora do ambiente da biblioteca também por gostarem bastante desse estímulo, o fazem, pois além do dia do evento procuram saber com a bibliotecária se há alunos com o interesse em trocar livros. Essa atividade é de grande aproveitamento na vida estudantil desses alunos, pois além de estimular a imaginação, influencia o aprendizado em diversos ramos da literatura. Uma atividade que pode ser comparada com o troca-troca de leituras é a de círculos de livros, onde Yunes (1999) ressalta que é “uma estratégia de sedução, para se estabelecer o interesse pela prática do ato da leitura”.

4.1.2 Momento Alerta

Outra ação que é promovida é a do momento Alerta, disponibilizada para todos os alunos da escola onde, a bibliotecária os orienta através de cartazes espalhados pela escola e visitas em sala de aula, informando que há novos livros ou revistas disponíveis para empréstimo ou consulta. Esta ação está intimamente ligada ao serviço de disseminação da informação, a DSI, que para Lunh (1961, p. 132) é

“aquele serviço dentro de uma organização que se refere à canalização de novos itens de informação, vindos de quaisquer fontes, para aqueles pontos onde a probabilidade de utilização, em conexão com o interesse corrente do usuário, seja alta”.

Assim, este serviço de Alerta serve para prover cada usuário com diferentes conjuntos de informações, de acordo com seus interesses informacionais, para isso antes foi traçado um perfil informacional considerando a série/ano de um conjunto de crianças e professores, para buscar atender suas necessidades de informação.

4.2 Pesquisa escolar

A bibliotecária destacou que muitos alunos a procuram para pesquisar diversos assuntos que envolvem o meio escolar, por não saberem como chegar àquela informação ou por não possuir recurso para tal, ela oferece pesquisas digitais, para que os alunos não fiquem só nos livros e assim obtenham mais informações e conhecimento. Eles pedem pesquisas mais na época que se aproximam as provas, e não há nenhuma base de dados, então ela acessa sites específicos para determinados assuntos como o Bússola Escolar por exemplo. E para o cadastro de obras e dos alunos é usado o software Totvs Gestão Bibliotecária.

O bibliotecário quando trabalha com pesquisa escolar, torna-se mediador de fontes de informações, Ferreira e Santos Neto (2016, p. 11) destacam que “a mediação da informação oferece aos mediandos fontes de informação para que eles pesquisem sobre o tema solicitado pelo

professor, tornando desta forma a pesquisa mais satisfatória e acompanhada, o que seria muito produtivo”.

4.3 Recursos tecnológico e financeiro

A biblioteca pesquisada possui recursos tecnológico e financeiro, são 8 computadores utilizados para consulta e alguns multimeios para empréstimos. O total do acervo é de 1.179 obras que inclui livros, periódicos, CD's, DVD's, CD ROM e provas.

4.4 Empréstimo e devolução

Os alunos podem emprestar 2 livros e 1 revista. Toda sexta-feira é feita uma "promoção" eles podem levar o 3º livro, porém a devolução fica para segunda-feira seguinte. O prazo de empréstimo é de cinco dias, com direito a renovar por mais cinco dias, sendo que as revistas não são renovadas e é preciso esperar mais 5 dias para emprestar a mesma revista. A consulta dos periódicos pode ser na própria biblioteca, caso seja feita fora dela é indispensável que sejam devolvidos até o fim do expediente da bibliotecária.

A bibliotecária sempre trabalha em conjunto com a coordenação, oferecendo todo e qualquer tipo de suporte, pois tem o entendimento que o indivíduo precisa ser estimulado e incentivado a possuir o hábito da leitura desde cedo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é fator primordial para o crescimento e desenvolvimento de qualquer indivíduo. Ela passa pela família, pela escola, pela biblioteca, pela comunidade e pela sociedade, ou seja, cabe a todos ter a conscientização de que sem ler, não se pode chegar a lugar nenhum.

Assim, diante do que foi exposto, entende-se que a leitura é elemento fundamental para formação na educação, pois leitores em geral, possuem melhor capacidade de interpretação de texto e de escrita clara e bem elaborada. E para que se tenha uma melhor construção na formação desses leitores, o profissional bibliotecário surge como agente motivador nessa experiência com a leitura que o indivíduo possa ter.

Os bibliotecários não são mais meros “guardiões de livros”, mas os mediadores da informação, devendo facilitar e mediar o acesso a essas informações. A função deles é de orientar o indivíduo para chegar à informação que se deseja e como incentivador da leitura, procurar estímulos e ações que promovam essa prática desde cedo em crianças, pois como é falado no dito popular “as crianças são o futuro da nação”, assim, é necessário ter incentivos a leitura para que sejam adultos com um melhor desempenho na vida como um todo, sem o hábito da leitura ela pode limitar o crescimento na carreira, restringir promoções, diminuir a autoestima e aumentar a sensação de exclusão de um profissional.

É preciso que as bibliotecas escolares tenham condições, preparo e apoio para que haja as práticas de incentivo aos alunos, e assim assumir seu papel de formador de leitores que sejam capazes de interpretar, compreender e entender o seu mundo ao redor.

REFERÊNCIAS

ARELARO, Lisete Regina Gomes. **O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências**. Campinas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300015>. Acesso em 16 mar. 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Mediação da informação**: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Gestão da informação e do conhecimento*. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Revisão técnica e adaptação da obra: Lana Mara Siman. Belo Horizonte – MG: Editora UFMG, 1999.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. **Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar**: da Pré-escola a universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, *Anais...*, 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM . Disponível em: <<http://www.oocities.org/ublattmann/papers/p12.html>>. Acesso em: 15 jan 2017

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. LEI Nº 9394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

BRASIL. LEI Nº 10.753, DE 30 DE OUTUBRO DE 2003.

BRASIL. LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005.

CAMPELLO, B. S. Bibliotecas escolares e biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21376>>. Acesso em: 06 Mar. 2017.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação Brasília**, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As cinco leis da Biblioteconomia e o exercício profissional**. Rio de Janeiro, 1999.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. **Biblioteca escolar e dinamização da leitura: diferencial da escola de qualidade**. Curitiba: FEBAB, 2005.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: um educador? Florianópolis, SC: **Rev. ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

CORTES, Maria Oliveira. **Literatura Infantil e Contação de Histórias**. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2006. 148 p.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1989. 176 p.

FARIAS, Christianne Martins; Cunha, Mirian Vieira da. O Bibliotecário escolar e suas competências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 29-35, jan./abr. 2009.

FEDERACAO INTERNACIONAL DE ASSOCIACOES DE BIBLIOTECARIOS. Directrizes da Ifla/Unesco para Bibliotecas Escolares. Portugal, 2006. 26 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERREIRA, Edson Silva; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 5, n. 1, 2016.

FIGUEIREDO, N. A modernidade das cinco leis de rangathan. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 186-191, 1992. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2382>>. Acesso em: 19 Jan. 2017.

FREIRE, Isa Maria. A responsabilidade social da ciência da informação na perspectiva da consciência possível. **Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, fev. 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIKOVATE, Flávio. **A arte de educar**. Curitiba: Sociedade Educacional Positivo, 2001.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a Leitura. **Revista ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v.8/9, p.35-45, 2003/2004.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de

Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

LEITE, Sullen Moura et al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1253/1254>>. Acesso em: 20 de mar. 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUNH, H. P. Selective dissemination of new scientific information with the AID of electronic processing equipment. **American Documentation**, v. 12, p. 131-138, 1961.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005.

ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. Leitura Infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação. 2012.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento Cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 08 de mar. 2017.

PRADO, Iara G. A. **Para formar leitores na escola**. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

SALCEDO, D.; STANFORD, J. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20844>>. Acesso em: 13 Mar. 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos pra uma nova pedagogia da leitura. 10ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A conquista do jovem leitor**: uma proposta alternativa. Florianópolis: Ed. UFSC, 1993. 114 p.

TAVARES, D. F. **A biblioteca escolar**. São Paulo: LISA, 1973.

TORRES, Rosa María. **Que (e como) é necessário aprender?** Campinas: Papyrus, 1994.

YUNES, Eliana (coord.). **A leitura e a formação do leitor**: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Antares, 1984.

YUNES, Eliana. **Círculos de Leitura: teorizando a prática**. In: *Leitura: teoria & prática*, nº. 33. Porto Alegre: Mercado Aberto; Campinas: ALB, 1999.